

A V E M A R I A

DOCE CORAÇÃO



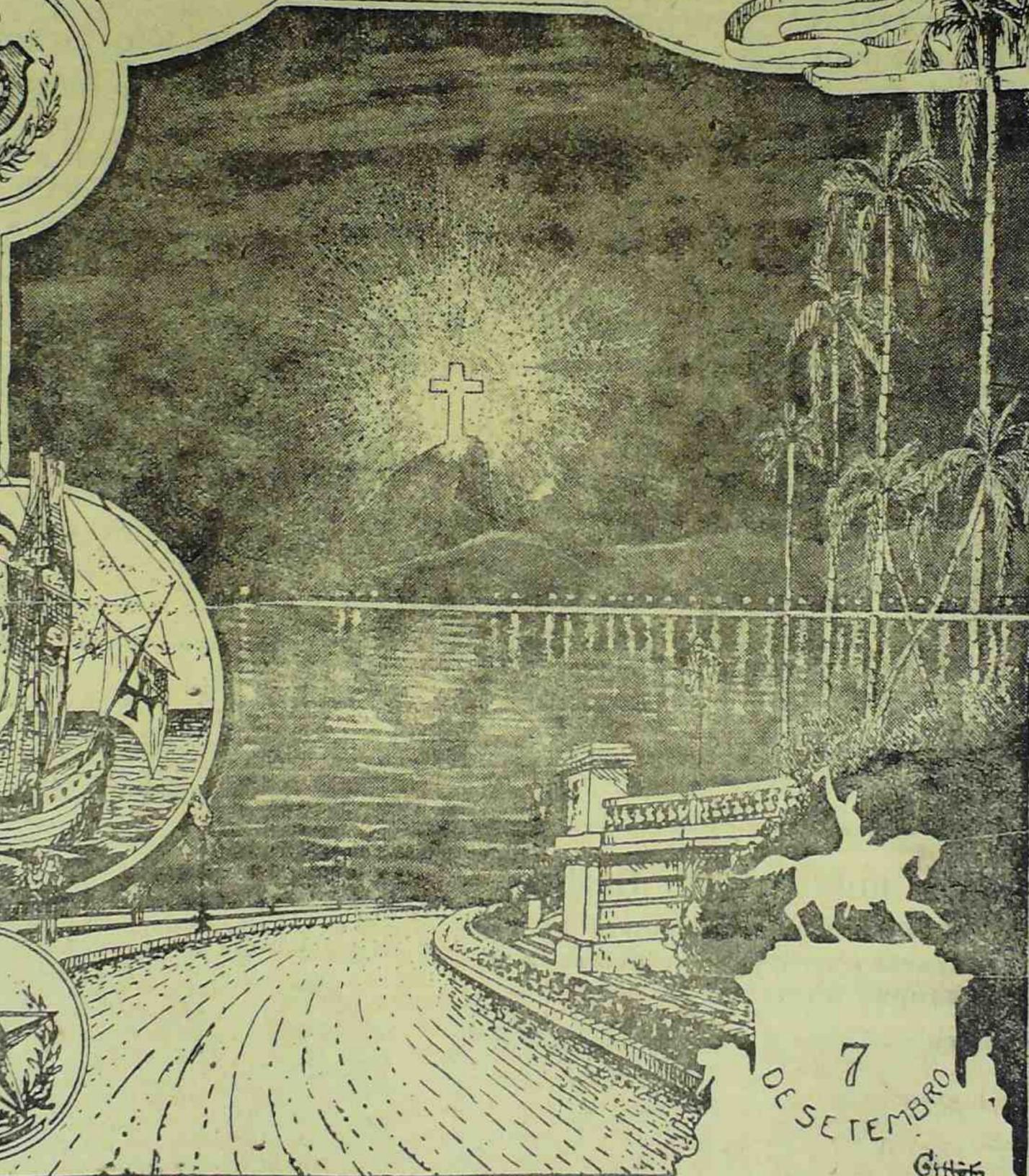
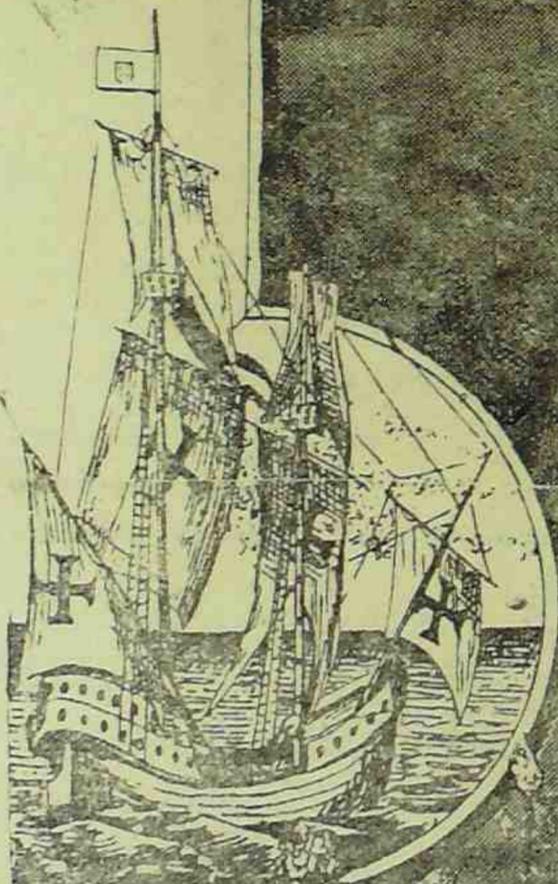
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

Gitto



Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correlo mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço, Teleg.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabô, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

ATENÇÃO!



Comunicamos aos nossos bons amigos e assignantes do

Estado do Rio Grande do Sul e Linha Mogyana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BOA DIRRETA 18-26 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante

mudou se de

para

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomíase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remediação: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido — (a) Dr. A. Felicio dos Santos



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA

ANNO XXI

ASSIGNATURAS:

ANNO 8\$000

PERPETUA . . . 100\$000

ORGAN. NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 12 de Agosto de 1922

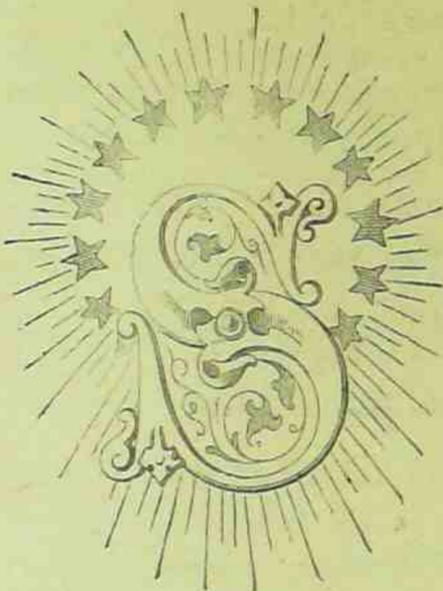
Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 32

O PRODIGIO MARIANO DO SECULO XVII

(CONCLUSÃO)



ERIA PRECISO TER boas guelas para engulir todos os absurdos de tal supposição.

Aqui pode assegurar-se que seria mais facil admittir a sua ficção. Porque suppôr ficção desde o virar do carro e fractura da perna, até a sua amputação no hos-

pital; suppôr cegos todos os que o viram, enganados todos os que o tocaram; galatos e farsantes, sem nenhuma especie de utilidade, todas as pessoas serias que entenderam directamente nos factos, e finalmente, sabio e até *felticetro*, o pobre camponez protagonista do caso, até o ponto de ter tido habilidade para lograr a todo o mundo... oh! isso é demasiado suppôr!

Talvez se diga que todos agiram impulsados pelo interesse do catholicismo; mas isto tem uma replica incontestavel. Quem age levado pela fé não é capaz de tornar-se cúmplice de infames fraudes. Para prestar-se a taes farsas é preciso ser um chocarrelro de baixa estofa e agir a impulsos de miseraveis interesses; e não podiam certamente pertencer a essa classe as tão respeitaveis como diversas pessoas que entravam no assumpto; sacerdotes de diferentes localidades; varios medicos e cirurgiões, um d'elles professor da Universidade de Saragoça; empregados dos

diversos hospitaes, o de Saragoça e o de Valença; honrados operarios; lavradores arago-nezes, demasiado rudes e chãos para se prestarem a taes manejes, e, enfim, um publico que durante dois annos e cinco mezes tinha visto um homem pedir esmola com uma perna de menos, e que não havia de ser tão ce-go e todo que não lhes transszisse em tanto tempo ser tudo fingimento e achar-se a perna intacta e verdadeira.

Não restam portanto senão dois caminhos: ou admittir o milagre ou negar redondamente a existencia do facto historico.

Mas como negar o facto, quando ainda não tinham passado dois mezes e já se occupava d'elle quasi toda a Europa? Com effeito, mal foi conhecido, foi logo estudado pelos criticos da epoca e narrado por varios chronicistas, tanto nacionaes como estrangeiros. Meurath, medico allemão, escreveu em latim um opusculo que circulou por toda a parte; nos Paizes Baixos se publicou outro em francez; por ultimo se publicou uma multidão de escriptos em varios idiomas

Podem citar se como historiadores qua falaram no milagre, Guilherme Guppemberg, Tirso Gonzalez, Lourenço Chrysogono, Felix de Amado, Fuentes de Blots, Antonio Arbiol e outros publicistas.

Quando Phelippe III, então reinante, leu o processo. foi tanta a sua admiração que, chamando Miguel João Pellicer, quiz venerar naquella perna milagrosamente restituída, a Antora do maior dos prodigios.

Quanto ao povo de Calanda que é natural tratasse de perpetuar a sua memoria a Camara

lavrou uma acta do occorrido: proclamou padroeira da villa N. Sra. do Pilar e lhe erigiu uma capella no mesmo aposento em que se verificou o milagre.

Dez annos depois aquella capella estava coberta por um sumptuoso templo, no qual a povoação de Calanda commemora annualmente, até hoje, com uma solemne festividade, o que desde então se chamou *o dia do milagre*.

O processo do milagre começou a instruir-se a instancias do Conselho e Universidade de Saragoça em Junho do mesmo anno em que se deu, e foi terminado por sentença approbatoria ditada pelo sr. Arcebispo da mesma, D. Pedro de Apolaga, depois de praticadas as mais minuciosas formalidade a 27 de Abril de 1641.

Honra e gloria á Santissima Virgem, mãe e Senhora nossa, que tantas vezes tem confundido os inimigos do seu Filho Jesus, em cujo Coração sacratissimo se acha e se achará sempre todo o bem que o homem póde appetecer na terra e no céu!

ADOLPHO CLAVARANA

Notas uteis e scientificas

A CULTURA DA ALFAFA — *Importação das sementes de Murcia* — A alfafa, de tempos a esta parte, vem se tornando uma das grandes fontes economicas do nosso Estado. A sua cultura facil, a fertilidade das nossas terras, que prodigalizam ao lavrador oito, dez e mais ceifas durante o anno, o consumo consideravel daquele producto em nossos mercados, tudo vem concorrendo para que os agricultores paulistas desenvolvam em larga escala o plantio da alfafa. Ha mesmo regiões do Estado, na Sorocabana, na Noroeste, nas margens do Paranapanema e noutros pontos, em que o cultivo da alfafa já se vai avultando, pois as difficuldades que o trabalho apresenta é apenas no inicio da plantação, com o preparo do terreno, cujos processos parecem constituir o verdadeiro segredo para a obtenção de um completo exito.

Preparado o terreno, está o lavrador apto para produzir durante annos seguidos, cortando alfafa mensalmente, pois as nossas terras se prestam extraordinariamente a essa cultura.

Um problema, entretanto, apresentava-se aos nossos lavradores: a escolha das sementes para o plantio.

A genuina semente de boa alfafa procede de Murcia, na Hespanha. Outras sementes, de outras procedencias, têm sido empregadas; mas o desenvolvimento da planta que dellas se origina apresenta-se de maneira que muito deixa a desejar. Nossa lavoura, portanto encontrará

muito maiores probalidades de exito, empregando as sementes daquella procedencia.

O sr. dr. Alfredo Jordão, agricultor em Chavantes, Irapé, teve a esse respeito uma iniciativa que merece todos os louvores.

Esse conceituado lavrador obteve do sr. Fulgencio Alimán, grande productor de alfafa em Murcia, o envio de grandes remessas de genuina semente de alfafa daquella região da peninsula para o Brasil.

O adeantado agricultor, sem visar interesse pessoal, mas desejando, principalmente, o desenvolvimento da cultura da alfafa no Estado, oferece, por intermedio da imprensa, aos lavradores paulistas, sementes de Murcia, examinadas na sua chegada ao porto de Santos pelo inspector agricola da Secretaria da Agricultura e em condições, pois, de serem empregadas com vantagem.

EDIFICIO QUE CANTA A India possui muitos edificio estranhos: um delles — canta. A não ser a sua extraordinaria decoração exterior, não differe de outros edificios; mas, quando o vento sopra nos seus nichos e gotteiras, a casa emite um curioso ruido, como se cantasse. O som póde ser ouvido a alguma distancia.

Durante muito tempo, essa musica era um mysterio, mas afinal um engenheiro resolveu o problema. Elle descobriu que o som era causado pelo material da construcção da casa, uma pedra muito porosa. O predio era conhecido com nome de Palacio dos Ventos, e é situado em Jaipur.

O SERVIÇO DO TUBARÃO — A guerra deu grande impulso a uma industria que tem muito interessante porvir. A pelle do tubarão tem peculiaridades que a tornam superior á do bezerro.

Uma das industrias mais modernas é a relativa á exploração de pelles maritimas, e essa industria apresenta actualmente horizontes muito lisonjeiros, tanto pelos seus productos principaes como pelos secundarios.

Ha já alguns annos que se estão fazendo tentativas mais ou menos decididas para a extracção de pelles marinhas, e bem conhecidas são as pelles de morsa e masorpa dos mercados do mundo; mas foi nos dias penosos da guerra que a industria recebeu grande impulso, que a tem collocado em posto assignalado entre as similares, e data desses dias a utilização da pelle do tubarão.

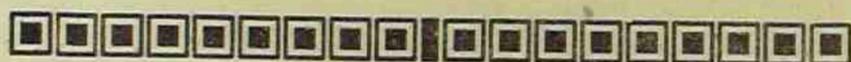
Animaes muito variados têm estado sempre, offerecendo a sua vida para satisfazer as necessidades do homem, emquanto que o tubarão, antigamente desprezado em todas as partes, viveu até agora vida regalada, subtrahido á obrigação de servir ao genero humano. Tem se agora provado que a sua pelle é muito satisfactoria em varios sentidos. O valor da industria de pelles póde, em geral, medir-se pelo facto que os Estados Unidos importam a metade das pelles que se produzem no mundo, apezar de que este paiz é o que com maior abundancia as produz.

A importação de pelles nos Estados Unidos

tem chegado até a quantidade de 315.000.000 de kilos num só anno.

Os japonezes têm usado, ha alguns annos o couro secco de tubarão para as manufacturas de punhos de espada, e algumas vezes o mundo occidental tem usado o mesmo couro como substancia raspante para se polir madeiras, metaes e marmores, pois a dita pelle está coberta de umas granulações muito duras que a fazem assemelhar á lixa. Esta peculiaridade era precisamente o principal obstaculo com que se tropeçava pare o uso da pelle do tubarão nas industrias, porém a chimica encarregou-se de obviar á dificuldade e apresentou um processo pelo qual as ditas pelles se tornam suaves, flexiveis e de muito formosa apparencia. O grande valor economico da nova industria provém não sómente da importancia da producção, como tambem do facto de que as origens da producção de pelles de todas as classes se tem reduzido tão notavelmente, e de que mesmo algumas dellas apresentam symptomas de total exgotamento dentro de muito pouco tempo. Por outra parte, a demanda por couros e pelles torna-se cada dia mais intensa: cada anno ha mais pés ha que calçar, mais automoveis que estofar, mais machinas que necessitam de correias de transmissão, mais consumo de maletas e saccos de mão, etc., enquanto que o preço do material se tem elevado muito e continúa elevando-se, devido a causas que talvez não tenham relação alguma com as consequencias da guerra.

CONTINUA



P. ISIDORO MONTEIRO

Acaba de deixar esta vida para, certamente, ir gosar da melhor, o Rvmo. Sr. Pe. Isidoro Monteiro, reitor do Seminario e Gymnasio Diocesano de Botucatu.

Sua morte causou todas as tristes sensações que podia causar uma morte indesejavel e inesperada.

A congregação da Missão, de que era elle lidimo filho, o clero tod' esta diocese, o corpo docente e discente da casa que elle, com mão de mestre, dirigia ha nove fecundos annos, tod's, enfim, que tiveram o inexcedivel prazer de conhecê-lo de perto, sentiram a sua perda, como a de um pae inegualavel.

O povo, desde o primeiro dobre de sino, mensageiro da infusta nova, até a deposição do feretro na sepultura, acorreu a vel-o. O pezar manifestado por todo o clero brasileiro e pelas mais altas auctoridades são um testemunho irrefragavel de quanto era elle idolatrado por todos.

Com o desaparecimento do insigne sacerdote, que hoje o Seminario de Botucatu de um modo especial pranteia, em angustia dilacerante, fundo golpe vem ferir a alma inteira desta diocese, que teve ainda a ventura de receber de suas mãos seis sacerdotes que hoje a honram com as suas solidas virtudes e grandes conhecimentos, todos exauridos por assim dizer, d'aquelle que foi o fiel imitador de Jesus Christo aqui na terra.

Entrando na Congregação da Missão, depois de ter frequentado os bancos da Academia de Medicina, seguiu para Paris, onde fez os seus estudos na casa Mãe dos Lazaristas, onde tambem recebeu a sagrada ordenação.

Não contando ainda 30 annos de idade, foi nomeado director de noviços no Collegio S. Vicente de Paulo, em Petropolis, cargo que desempenhou com grande sabedoria e prudencia, qualidades estas que só se encontram] nas gran-

des almas, talhadas para empresas de grande nomeada aqui na terra.

De director de noviços passou a exercer o honroso cargo de reitor, que desempenhou com grandes fructos nos Seminarios da Bahia, Rio Comprido e finalmente no de Botucatu, onde o seu influxo foi abundantissimo, e hoje reverente orvalha a sua memoria com sentidas lagrimas.

Mas, que mais podemos nós agora adduzir, que exalte a memoria do finado? Sim; que poderá agora calar mais profundamente no coração de nós, alumnos do Seminario, que choramos a morte d'um sacerdote, que era para nós um amigo e um verdadeiro pai? Acaso os testemunhos publicos de saudade; as lagrimas que rociam as cinzas; as recordações, que exaltam a memoria; a tristeza, não simulada, mas pungente, até de quem o não conhecia; o profundo sentimento dos proprios pobres, cujas lagrimas sempre enxugava com os seus carinhos e esmolos; e sobre tudo, a lembrança das virtudes que esmaltavam o seu caracter?

Emmudece a lingua, quando o coração se retalha de saudade; e, embora os louros não murchem na fronte do sacerdote que pranteamos, fallece, contudo, a coragem para contemplar quanto vae pejada a galeria dos finados, que tem avolumado a necropole com mais um sacerdote, filho de S. Vicente, em cujo coração se abrigavam os mais nobres sentimentos, e em cuja mente se aninhava o mais bello e sublime ideal que existe debaixo deste céu.

Do céu, olhando para este Seminario que elle tanto amou, nos alcance agora, com suas valiosas preces, todas as graças de que precisamos, para trilharmos sempre o caminho do bem e chegarmos, como elle, ao remanso da bemaventurada eternidade.

J. B. A.

Botucatu, 28 de Julho de 1922.



ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA

Semanaes



DIFFERENTES FURIAS ATACAM periodicamente as sociedades que vivem *siquinhas*, por sensações novas de cousas *chics* e modernas. E' este um phenomemo curioso que quem quizer póde observar sem grande esforço.

De repente, um idiota qualquer que não tem mais que fazer, lembra-se de usar pulseira. Prompto. Todo mundo vae nas aguas e botam pulseiras até no nariz... se é possível. Outro inventa de arregaçar as calças, e era uma vez, todos dobram as bainhas elegantes.

Assim é tudo nas terras ultra-civilisadas. Ha senhoras que usam *pulseira* nos tornezellos... contra-senso, isso, porque então não é pulseira, é caneleira.

Eu já vi aqui em S. Paulo, com estes olhos que a terra ha de comer, uma elegante senhora tão cheia de colares pelo pescoço e correntes de pedras pelo cinto, que parecia uma creatura feita de caixa de turco.

Ha agora uns vestidos muito engraçados. E' uma fazenda mole e esvoaçante, com dous bicos compridos aos lados e umas rendas muito abertas por cima. De modo que quando sopra aqui o noroeste, a gente tem a impressão de que as mulheres estão de calças, porque os vestidos colam no corpo e viva o progresso! tudo é homem! Outras, por este inverno, arranjam umas pelles tão grandes e de tal preço, só para moer quem não as pode comprar, que ficam parecendo bichos pelludos, e só se sabe que é gente, pelas tintas do rosto, porque onça e capivara, não pintam a cara. Mas, ia eu dizendo, as sociedades têm diversas furias.

Ora é a patinação, ora é o pic-nic, ora é o chá, ora é o foot-ball, o tenis, o tiro aos pombos, enfim, uma porção de manias, cada qual mais esquentada nesse pessoal que vive a inventar cousas. No momento, a maior furia é a dança. Francamente, em todo o tempo se dançou, mas, de forma respeitosa e innocente. Hoje a dança é uma escola de luxuria, porque se dança com os olhos e com os sentidos... Basta ver-se num salão, um parzinho agarrado um ao outro, como ostras, para se tirar logo a conclusão de que aquillo não é só dança.

E para cumulo, já temos Academias de tangos, frequentadas pelo escol das nossas saias curtas e das meias transparentes. De modo que ha até doutoras em remelexos, bachareis em *elegancias* e dentro de pouco tempo teremos *raids* de fox-trots e premios de belleza na torcidella dos maxixes.

Contaram-me que uma noites destas, funcionava a Academia do Sacode o Corpo, e no

Curso Superior do Arrasta Pé, marcava-se uma nova dança.

A cousa era positivamente peor do que o que ha já por ahi.

Algumas academicas, num momento feliz de pundonor, observaram que aquillo era uma dança immoralissima, e, embora estivessem alli para aprender os *quebras* complicados, sentiam certa repulsa pelos movimentos lubricos do novo invento bailarino. Houve greve. Graças a Deus que ainda ha um resto de recato, como protesto á anarchia dos nossos costumes.

Alguem, do Curso Official do Desengonço, zangou-se e fez ver que a cousa não era feia, como diziam.

E acrescentou:

— Vamos, não sejam caipiras. Esta dança é a ultima moda nos centros civilisados da Europa. Malicias é caipirismo!

Mas as moças bateram o pé e *deram o fóra* na Academia.

Caipirismo! Abençoado caipirismo que é a mais alta expressão da innocencia e da simplicidade; caipirismo, é a defesa natural do pudor, o escudo luminoso que apara os golpes dissolventes de uma civilisação de bôrra, que outra cousa não tem feito sinão estragar o purissimo chrystal dos nossos velhos habitos; civilisação que nos trouxe o cinema, o maior causador de tanta infelicidade nos lares e de tanta desgraça nas almas e nas consciencias; civilisação que torce o sentimento da caridade, que transforma as senhoras no desrespeito das toilettes arruinadoras, que leva o homem á perversão do jogo, da devassidão e da farra, do crime consciente e do assassinio da propria honra. Que civilisação é essa, em que a familia é victima das suas miserias moraes, que educa filhos nos lupanares, que estraga mocidades na cocaina e que prega a infidelidade como uma conquista do modernismo destruidor?

Viva o caipirismo que conserva a ferro e fogo a tradição dos avós, rectos e prudentes, simples, honestos, sadios e religiosos.

Fóra! a dança de bamboleios carnaes, que corrompe a alma, que atrophia o espirito, que mutila o senso e que por fim, atira com o corpo, para a decomposição da deshonor.

O caipirismo é a fé, o amor, o lar feliz, a ordem moral, o pudor e a castidade. A civilisação - dança - tango - fox-trot, e companhia, é... isso que estamos vendo.

As Academias dos Remelexos que vão pregar n'outra freguesia.

Lellis Vieira

OBULO DE S. PEDRO

Somma anterior	643\$600
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Barão do Amaral	1\$000
TOTAL	647\$600

SOBRE A MESA

Aventuras duma abelha

por Bensels, tradução de Huberto Rohden
Typ. das «Vozes de Petropolis»

Um bello serviço ás letras brasileiras acaba de fazer Huberto Rohden, trazendo ao vernaculo, em linguagem fluida e elegante, o celebrado romance ou antes as divertidas e amenas narrativas de *Maya*, abelha aventureira que largou o seu cotiço para conhecer o mundo. Os primeiros capitulos resumem sobretudo os aromas das flores, primeiras paradas do mellifluo hymenoptero.

E' uma historia innocente, bem diversa das restantes do mesmo auctor, e que só têm o inconveniente de afeiçoar os leitores á procura de outros romances, occasionando nos espiritos mal formados o gosto pela frivolidade dos passatempos. Mas dado que em nosso tempo não se possam evitar essas leituras, é obra de caridade fornecer ao publico estas paginas de honesta diversão e que não deixam de ser instructivas, revelando os instinctos e costumes de muitos insectos.

O fim do mundo...

— Patrão, patrão! — gritou a criada entrando no meu aposento — sabe o que succede?

— O que?

— Hoje o sol não sáe.

— Grande novidade! O tempo estará toldado... — disse eu, dispondo-me a reatar o somno.

— Qual! Nao, sr.; é que não sáe, porque ficou dentro... quero dizer... hoje não temos dia...

— Diacho! — exclamei, saltando da cama — Você está doida?

E atirei-me para a rua.

O espectáculo era alarmante. Tinham dado nove horas da manhã e reinava uma escuridão completa. Algumas pallidas estrellas brilhavam languidamente no firmamento, como se lançassem penosamente os seus ultimos fulgores. A banda da aurora estava escura, e, em vez de amanhecer, as trevas augmentavam de momento a momento.

— Que é isto, meu Deus? — exclamei angustiado.

— Que é isto? — ouvia-se repetir por toda parte, entre lamentos e exclamações, ao povo que corria de um lado para outro.

— Acabou o mundo! gritava um.

— E' um eclipse, dizia outro.

— Qual eclipse nem qual carapuça! Não está ouvindo a trombeta do Juizo Final? disse um senhor com voz fanhosa.

— Não é a trombeta do Juizo; é a da Camara que publica um bando, explicou uma velha.

— Ouçamos o bando, — gritaram todos, lançando-se atropelladamente para o largo immediato, alumiado por lanternas, fachos e balões venezianos.

Dominou a confusão a voz aguda do arauto que dizia:

— O Exmo. Sr. Ministro do Interior, em telegramma que acabo de receber, diz-me o se-

guinte: Estando marcadas, neste tempo, as cinco horas da manhã como hora official para o nascer do sol, em todo o territorio do paiz, e tendo dado oito horas sem que esse astro tenha apparecido, levo o facto ao conhecimento de V. S., afim de que, com a maior prudencia, o transmitta ao publico, procurando não se altere a ordem e fazendo saber que o Governo tem tomado as medidas necessarias para...

Ao chegar aqui não pude ouvir mais, porque a voz do pregoeiro foi afogada numa tempestade de assobios.

— Boa noticia nos dá o Ministro, dizia um velhote.

— O sr. bem ouviu que se vão tomar medidas, respondia um terceiro.

— Medidas? Para que? — retrucou uma mulher do povo — Para fazer ao sol alguma carapuça a ver se quer pôr a cabeça de fóra?

Naquelle momento um novo acontecimento veio augmentar a confusão. Brilhou repentinamente nos céos um resplendor sinistro, e rapida se estendeu de Oriente a Occidente uma immensa faixa vermelha em que se podiam ler perfeitamente estas apocalypticas palavras, escriptas com letras negras: *Approxima-se o fim do mundo.*

Desde aquelle instante o aspecto do povo mudou completamente. Os soluços succederam aos gritos, e as orações aos gracejos.

Um se lançava a procurar os filhos; outros a procurar os pais, o marido, a mulher, os irmãos.

Quanto a mim, lembrou-me o que era natural que me lembrasse: dirigi-me á igreja para arranjar meu passaporte; mas, quando cheguei era tarde. A onda dos penitentes chegava nalgumas igrejas até o meio dos largos. Compreendi que era impossivel realizar o meu proposito christão e dirigi-me para casa.

Mal tinha chegado, quando batem á porta; abro, e eis que se arremessa a meus braços um dos meus mais furibundos inimigos.

— Seu Luiz! — exclamei — O sr. aqui?

— Sim, sr.; venho pedir perdão das minhas offensas.

Ao ouvir aquillo as lagrimas me assomaram aos olhos. — Oh morte! exclamei. Quão poderosa é a tua influencia!

Não acabei a minha reflexão, porque naquelle instante tornaram a bater.

O sr. Nicomedes Garra, o primeiro usurario da nação, cuja victima eu era, havia bastante tempo, trazia-me numa bolsinha as suas rapinas de quatro annos, supplicando-me as acceitasse e gozasse por muito tempo...

— Isso quereria o sr., e eu tambem: muito tempo. O sr. é quem já teve muito tempo. Está velho; a morte para o sr. não é nenhuma novidade.

— Que quer? Não tinha pensado nisso.

— Oh morte! ia eu repetir em tom declamatorio, quando a criada me tirou a palavra da bocca, annunciando-me outra visita.

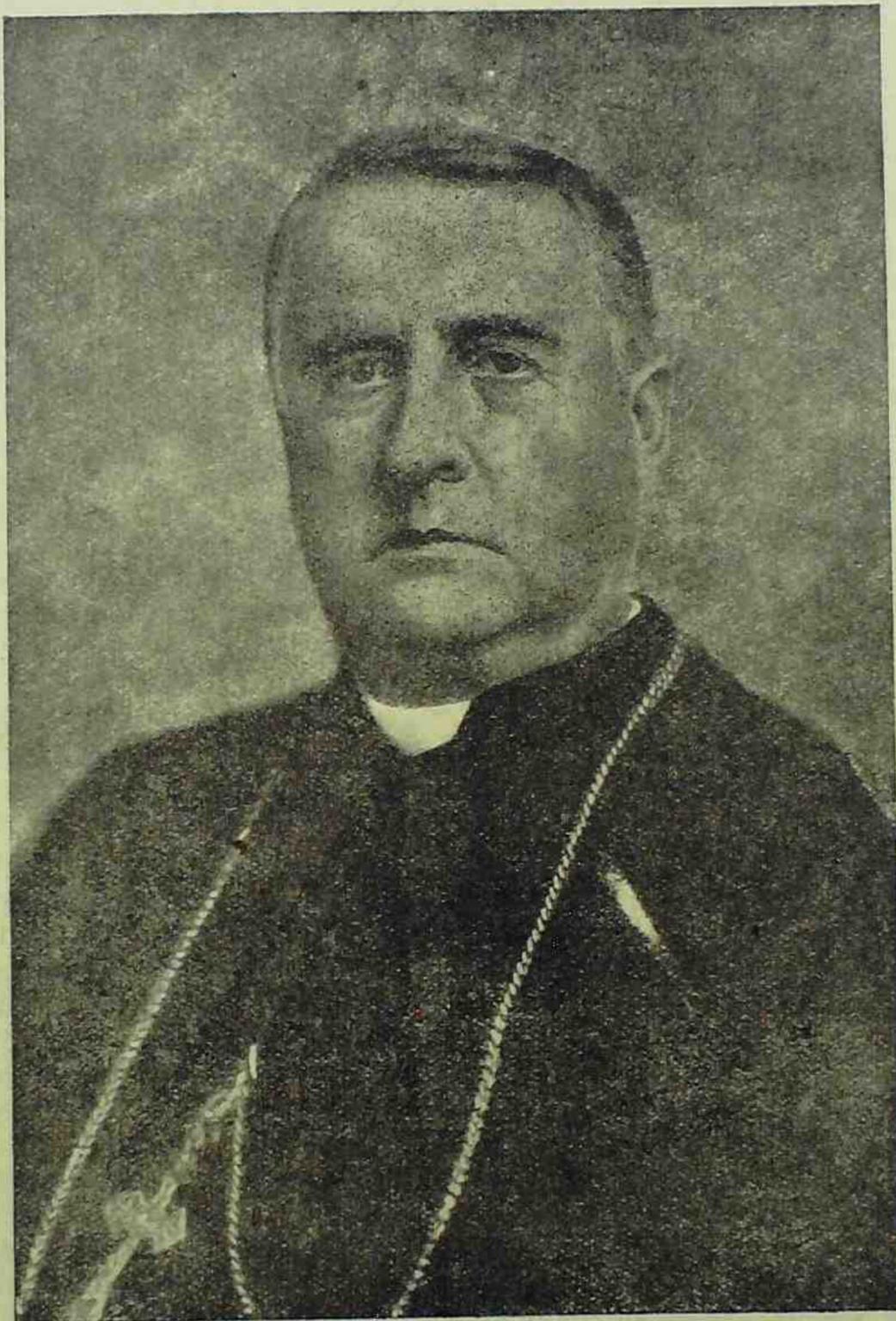
A. CLAVARANA

(Continúa)

O NOSSO GRANDE HOSPEDE

HA uns oito annos, segundo diz o *Jornal do Commercio*, noticiaram os jornaes de Londres este facto expressivo e pouco vulgar, na sua extrema simplicidade: uma manifestação de apreço a um dos frequentadores do Museu Britannico. Tiveram essa manifestação singular o motivo igualmente singular, que aqui vamos referir.

Nos meados da década dos oitenta, começou a frequentar o salão de leitura da bibliotheca do Museu Britannico—aquelle mesmo salão cuja grande cupola fazia lembrar a Thackeray, o craneo de Macaulay—um cavalleiro de seus quarenta annos, ou pouco mais, de habitos simples, de apparencia modesta e de maneiras affaveis, que, com pontualidade rigorosamente ingleza, alli entrava diariamente e occupava sempre a mesma carteira de estudo, das nove horas da manhã ás quatro da tarde, inteiramente absorvido na leitura de antigos livros e manuscriptos. Assim transcorreram as semanas e os mezes; passou-se um anno; escoaram-se dous, cinco, dez, vinte annos, approximava-se já o termo do quinto lustro, e aquelle consultante obstinado, com a sua imperturbavel regularidade, com a sua inseparavel modestia e com a sua infatigavel operosidade ainda lá ia occupar a sua carteira habitual, sob a grande cupola. São proverbias a fleugma e a tenacidade dos inglezes. A constancia daquelle homem, porém, causava espanto até aos proprios compatriotas; sua cortezia e sua bondade conquistaram-lhe, naquelle meio, um



Exmo. Sr. D. Francisco Aidano Gasquet

Cardeal da Santa Egreja Romana

largo circulo de amizades, sua immensa dedicação ao trabalho despertara a mais profunda admiração de todos os que alli o viam. E assim foi que os funcionarios e os frequentadores habituaes do Museu Britannico, captivos do seu trato, maravilhados do seu exemplo, resolveram festejar o jubileu de tanta dedicação e de tanto labor e offereceram um jantar áquelle companheiro extraordinario, para que assim lhe pudessem significar collectivamente a grande estima e admiração que lhe tributavam. Tal o motivo da singular manifestação que os jornaes noticiaram.

O alvo da homenagem áquelle investigador indefesso dos archivos, era o grande historiador que escreveu "Henry VIII and the English Monasteries"; aquelle trabalhador incansavel, que pos-

sua em tão alto gráo as virtudes benedictinas da paciencia e da perseverança, era de facto um monge benedictino; e esse monge benedictino é o hospede illustre que aportou ao Rio de Janeiro, na pessoa de Sua Eminencia o Cardeal Gasquet, que vem ao nosso paiz como legado pontifical nas festas de sagração da Igreja Abbacial de S. Bento, em S. Paulo, a qual ao que se sabe, acaba de ser restaurada e ficará sendo, principalmente uma das mais bellas joias da arte religiosa no Brasil.

O Cardeal Gasquet é hoje uma das figuras mais notaveis e representativas do Sacro Collegio, onde brilham individualidades da estatura de Billot, Gasparri, Maffi, Mercier, Van Rossum

e outros como esses. Mais do que septuagenario, sua vida constitue uma longa folha de serviços inestimaveis á Igreja e ás letras historicas.

Francisco Aidano Gasquet, terceiro filho do Dr. Raymundo Gasquet, nasceu em Londres, em 5 de Outubro de 1846. Conta, portanto, setenta e seis annos de idade. E' oriundo de uma familia franceza que emigrara para a Inglaterra durante a Revolução. Do seu sobrenome, disse



Exmo. e Rvmo. Snr. D. Fidelis
von Stotzingen, O. S. B.

que está visitando, actualmente, os mo-teiros do Brasil. E' Abba-de Primaz da Ordem de S. Bento, nascido em Hohensollern em 1.º de maio de 1871, professou aos 25 de janeiro 1892, ordenado sacerdote aos 29 de setembro de 1897, Abba-de Maria-Leach no dia 11 de novembro de 1901 e Abba-de Primaz desde 1913.

em 30 de Setembro de 1867, fez a sua solemne profissão religiosa na Ordem de S. Bento, perante o Prior do Mosteiro de Downside, D. Rogerio Vanghan, que foi mais tarde, Arcebispo de Sydney. Recebeu a ordenação sacerdotal em 19 de Dezembro de 1871. Foi depois professor de Historia e mais tarde Director de estudos do Collegio de S. Gregorio, do Downside. Em 1878, foi eleito Prior dos Benedictinos dessa cidade e actualmente é director da Bibliotheca e Archivo do Vaticano, presidente da Commissão Biblica Pontificia e autor de numerosas obras historicas.

▣▣ SUBSCRIÇÃO ▣▣

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construcção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.



D. Carmelina Rolim 2\$; d. Ondina Landim, 5\$; sr. Francisco Ribeiro, 5\$; dr. Luiz Nogueira de Sá, 20\$.

Remuneração. — Os que uma vez ou em prestações dêem um conto de réis, receberão o Diploma de BEMFEITOR DA PAROCHIA e o nome delles ou da familia será gravado em lapide de marmore incrustada no adro do templo.

NEGOCIO MYSTERIOSO

EMBORA muitos agentes do correio são correctos no desempenho do seu cargo, não faltam alguns que substituem, nos registrados, as boas notas dos nossos assignantes por outras sujas e imprestaveis.

Mas a principal queixa que poderiamos apresentar a quem de direito, é que na bella e prospera cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, os nossos prezados assignantes estão sendo, desde mais de um anno, pessimamente servidos, não lhes sendo entregue a nossa revista, apesar das reclamações, e tendo sido preciso registrar no correio desta capital, por conta desta Administração, a remessa inteira.

Eis, portanto, uma gravissima anormalidade para a qual chamamos a attenção do sr. Director dos Correios naquelle Estado.

Qual será o negocio que com a detenção de nossa revista estará realizando o agente de Passo Fundo, conhecido como ferrenho inimigo da Igreja?



AVE-MARIAS

Pelas estradas, pelos caminhos
Vão pobresinhos que pedem pão.
Dos pobresinhos Avé-Marias
São melodias do coração!

Sobre os portaes de casas velhinhas
As creancinhas tambem esmolam,
Das creancinhas Avé-Marias
São melodias que nos consolam!

Pelo mar largo vão marinheiros
—Aventureiros, longe das serras;
Dos marinheiros Avé-Marias
São melodias das suas terras!

Por entre as fragas, sobre os rochedos
Em bandos ledos, loiros pastores,
Cantam singelas Avé-Marias
—São melodias dos seus amores.

E nas lareiras de escuros lares
Choram pesares santos velhinhos.
Ai dos velhinhos Avé-Marias,
São melodias dos seus netinhos.

Tambem minha alma muito em segredo
No degredo duma saudade,
Reza constantes Avé-Marias
—São melodias da mocidade.

EUGENIO RIBEIRO

NOTAS & NOTÍCIAS

A SAGRAÇÃO DA BASÍLICA ABBACIAL DE S. BENTO — Iniciaram-se, no sabbado passado, dia 5, as imponentes cerimoniaes da sagração da Basílica Menor Abacial dos Benedictinos ás 16 e 1/2 horas. O sr. Cardeal Gasquet, celebrante, depois de paramentado de mitra e capa de aspergões seguido do seu gentil homem trajando calção preto e capa de seda e acompanhado dos srs. bispos d. Homem de Mello e Campos Barreto, consagrando cada um um altar, tomando parte no cerimonial d. Miguel Kruse, abade da Basílica; d. Fidelis de Stotzinger, primaz da Ordem de S. Bento; d. Pedro Eggerath, abade do Rio; d. Ruperto Rudolph, abade da Bahia; d. Majolo de Caigny, abade titular de Lobbes; d. João Baptista Chautard, abade cisterciense, superior dos Trappistas; d. Luiz Perego, abade olivetano, bem como d. Lourenço Lumini, prior da Ordem em São Paulo; d. Amaro van Emelen e membros da comunidade, que sahiu processionalmente pela portaria do mosteiro, encaminhando-se para a igreja. Feitas as orações do ritual, as portas da Basílica foram abertas, penetrando os ministros até ao meio da nave central do templo. Ahi, foi escripto com o baculo o alfabeto nos quadrados das cinzas collocadas em linhas transversaes, dirigindo-se sua eminencia para o altar mór, onde procedeu á benção dos elementos, sal, agua e vinho. Houve depois a procissão interna, conduzindo os prelados o andor das reliquias dos santos, sendo feito o sepultamento com o cerimonial do costume.

Encerraram-se assim as primeiras partes da sagração, recomeçando no dia 6 as duas ultimas partes, findas as quaes, houve solemne missa pontifical por sua eminencia o cardeal Gasquet. Descrever com todas as suas cores e bellezas o aspecto que offerencia o magnifico templo, dizer em poucas palavras as maravilhas de arte que encerra a grande Basílica, é pouco menos que impossivel, visto que não caberiam nos limites desta chronica. A conhecidissima Capella de Musica, dirigida pelo mesmo artista, pintor do templo, Rvmo. Pe. D. Adalberto, executou dum modo admiravel bellissimas peças, demonstrando mais uma vez o seu labor maravilhoso e meritissimo, deixando-nos saborear paginas musicas admiraveis, nas quaes se reflectem as mais exaltadas concepções e inspirações musicas e os hymnos triumphadores do entusiasmo christão, paginas em que o genio musical e grandioso, transborda em torrentes de harmonias, que, fundindo-se numa só nota, espalhava-se e ecoava no templo, vibrante, que a todos atrahia e embellezava.

O bellissimo quadro dos esplendidos cultos celebrados em todo o dia de domingo, deixou encantada á apinhada multidão que materialmente enchia todo o templo e tribunas. De tarde houve tambem solemnisimo *Te Deum*, proferindo uma bella allocução, cheia de primores e bellezas literarias, o nosso querido arcebispo metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva.

Uma nota sympathica na festa foi a que deram os 30 marinheiros matriculados no «Abrigo do Marinheiro», que tiveram permissão para assistir á inauguração da abbadia de S. Bento.

Acompanhando essa turma da maruja, seguiram os seguintes officiaes da armada: capitão de mar e guerra, Amancio dos Santos, commandante do «Dendoro»; capitães tenentes Talma de Carvalho e Dunhã Filho e 1.º tenente Amilcar Silva.

— A Basílica apresentava, á noite, um bello aspecto de decoração externa com festões de murta, illuminada a luz electrica, por longas fitas de lampadas em toda a sua extensão, até ao Gymnasio.

SANTOS DUMONT EM PORTUGAL — A bordo do paquete «Lutetia», chegou a Lisboa o illustre engenheiro brasileiro e aviador Santos Dumont, que teve uma recepção affectuosissima e concorrida, sendo esperado na occasião da sua chegada, por milhares de pessoas, dentre as quaes se destacavam representantes do Aero Club, aviadores do exercito e da armada, representantes de todas as associações esportivas, delegações dos academicos e dos estabelecimentos superiores de ensino, etc.

Antes do «Lutetia» entrar no Tejo, uma esquadilha de aviões largou, com destino á barra, afim de acompanhar o paquete em que vinha o illustre brasileiro, voando por cima do navio, fazendo muitas e repetidas evoluções. O aviador brasileiro Sr. Santos Dumont foi abraçado e cumprimentado por muitos centenares de pessoas, que não se cansavam de acclamalo, bem como ao Brasil e ao povo brasileiro, saltando vivas á aviação dos dous paizes.

A chegada do sr. Santos Dumont constituiu um justo motivo de alegria para os portuguezes e brasileiros residentes em Lisboa, que se apressaram tambem em cumprimentar o seu illustre compatriota.

NA HESPAÑHA — *A visita do Presidente eleito da Argentina* — A chegada do grande couraçado *España* ao porto de Santander conduzindo a seu bordo o Presidente eleito da Republica Argentina, Sr. Marcello Alvear, foi verdadeiramente triumphal.

O *España* entrou escoltado por uma infinidade de pequenas embarcações que, ao ancorar o navio presidencial, estenderam-se em filas ininterruptas até o caes, onde grande multidão estacionava, dando vivas ao Sr. Alvear e á Hespanha, com indescriptivel entusiasmo, apesar da chuva que cahia.

Ao desembarque, o Presidente argentino foi recebido na escada do caes, pelo rei Affonso XIII cuja mão estreitou.

Em seguida, Sua Magestade apresentou-lhe o chefe do governo, Sr. Sanchez Guerra e o alcaide de Santander.

Ao subir as escadas, o Sr. Alvear foi coberto de flores por uma commissão de senhoras da cidade. Na mesma occasião, todas as serelas dos navios ancorados assim como as businas dos automoveis que se apinhavam no caes, fizeram-se ouvir. Em seguida, as tropas desfilarão diante do rei e do futuro primeiro magistrado da nação argen-

tina. Terminado o desfile, formou-se o cortejo, indo á frente, em coche, o soberano e o Sr. Alvear. Por todas as ruas por onde o prestito passava, viam-se as janellas apinhadas de familias, emquanto que na rua se movimentava, como verdadeiro formigueiro humano.

A's 16 e meia horas, o cortejo chegou ao palacio.

No banquete então servido, o rei Affonso brindou o Sr. Alvear, recordando que o mesmo descendia de um bravo official da marinha hespanhola e bebeu pela saude do Presidente Irigoyen e pela prosperidade da Argentina.

Numa entrevista, depois de manifestar profundo affecto que dedica á Hespanha, especialmente ao norte do reino, de onde sua familia é originaria, acrescenta que os hespanhóes residentes na Argentina tiveram muitas vezes, prova dessa amizade. «Regresso ao meu paiz termina o Sr. Alvear, disposto a collaborar com todas as minhas forças no engrandecimento de minha patria. Seguirei a politica sabida do Presidente Irigoyen e procurarei apertar cada vez mais, os laços que nos unem á mái patria. Ao encontrar-me com o rei Affonso XIII convidado-hei a visitar a Argentina, onde Sua Magestade, seria recebido como verdadeiro rei da America do Sul».

Desde Paris o Sr. Alvear reiterou ao embaixador hespanhol os seus agradecimentos pelo acolhimento que lhe foi dispensado em Santander e S. Sebastian.

ESTRADA DE FERRO NOROESTE do BRASIL
O sr. Ministro da Viação approuvou a tabella especial proposta pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para passagens e leitos nos trens nocturnos que começaram a trafegar em Julho p. p., uma vez por semana, entre Baurú e Porto Esperança. A criação desses trens directos, viajando dia e noite, reduziu o tempo que gastava no percurso entre aquellas estações extremas da Noroeste, pois de 86 horas passou a ser de 46, com a possibilidade ainda de maior encurtamento, logo que seja inaugurada a ponte sobre o rio Paraná.

Para o serviço desses novos trens, a importante via ferrea preparou carros de luxo e communs, com accommodações apropriadas aos seus fins.

COMMERCIO HISPANO-FRANCEZ — Interrogado sobre o accôrdo commercial franco-hespanhol, recentemente concluido, o sr. Serruys declarou que os representantes dos dous paizes tomaram como base do tratado a reciprocidade da equivalencia completa de concessões e vantagens. O esforço dos negociantes tinha incidido não sobre todos os artigos em conjunto, mas sobre os que mais interessavam ao commercio externo das duas nações. Os delegados francezes e hespanhóes não haviam agido como juristas, mas sim como homens de negocios em ligação intima com os industriaes e commerciantes.

Deixará de existir a taxa de compensação de cambios que pesava sobre a França e os productos essenciaes francezes tinham sido classificados na tarifa minima.

Com o accôrdo agora negociado, terminou o sr. Serruys, a França obteve a clausula de nação mais favorecida para quatrocentos artigos sobre quinhentos e a Hespanha obteve vantagens de summa importancia para os seus productos de lavoura.

ENSINO PUBLICO RELIGIOSO NO JAPAO — Um decreto do Ministro da instrucção do Japão, dispõe:

“Sendo absolutamente inutil a moral neutra, e tendo o ensino independente da religião produzido resultados inteiramente negativos, ha necessidade de restabelecer a instrucção moral, *confessional* budhista, shintoista ou christã, nas escolas publicas do Estado.”

“Vejam os nossos leitores que bello e significativo acto do governo de um paiz não ainda illuminado pelas luzes do Evangelho. Diante desse exemplo como explicar-se que os vesgos estadistas do *catholico* Brasil, não enxerguem os graves perigos do ensino sem Deus?!

Queiram engulir mais esta os srs. positivistas e alguns catholicos, obcecados neutralistas.

PARANA' — Chegou, ha dias, o exmo. sr. Arcebispo de Lemberg (Gallia) Mons. Conde André Szeptyki, que, na qualidade de visitador apostolico, faz a visita canonica aos colonos catholicos do rito rutheno.

Por occasião desta visita será erigido no Paraná mais um bispado, para os catholicos ruthenos, visto que seguem um rito differente do nosso latino.

PORTO ALEGRE — No dia 24 de Maio ultimo, foi inaugurada oficialmente a officina de Funilaria, no Pão dos Pobres. Essa officina que, conforme já noticiou o Boletim, foi doada pela conceituada firma commercial Secco & Cia., dessa capital, recebeu o nome de Funilaria Santo Eduardo em homenagem a Santo Eduardo, modelo de caridade e por ser o santo do nome do sr. Eduardo Secco, distincto chefe daquella firma.

Ficou combinado que a inauguração official da Funilaria Santo Eduardo se faria logo que chegasse a imagem daquelle Santo, que havia encomendado.

Assim, de posse da bella imagem, foi convidada a firma doadora para assistir a inauguração que foi feita com a maior solemnidade, visto ser esse o desejo do caridoso amigo da Instituição, sr. Eduardo Secco.

Sua Senhoria, acompanhado dos demais socios compareceram á hora marcada e ao som do harmonium e do canto dos orphãos, com a presença do Rvmo. Capellão, Irmãos directores e pessoal da officina, realisou-se a sua inauguração e collocação da imagem do Padroeiro Santo Eduardo.

Depois desse acto, os doadores da officina visitaram todas as suas secções, apreciando os trabalhos já confeccionados e o funcionamento das machinas, manifestando a melhor impressão por tudo que acabavam de vêr.

■■■■■ BIBLIOGRAPHIA ■■■■■

AOS RVMOS. VIGARIOS, AOS CATECHISTAS, AOS VICENTINOS E A'S IRMÃS E DAMAS DE CARIDADE

GUIA DO CATECHISTA

Para ensinar as verdades mais necessarias ás pessoas rudes, aos doentes e aos que não podem acudir ás instrucções da igreja.

A geral ignorancia das verdades religiosas e ainda de muitos principios de moral, o quasi completo desconhecimento das verdades reveladas quanto á Divindade, aos mysterios do Redemptor, á essencia e fim dos sacramentos e os requisitos para sua licita recepção, fazia necessario não já um Catecismo para o ensino normal nas igrejas e escolas religiosas, mas tambem um pequeno guia para os Catechistas zelosos e negligados, afim de preparar á recepção dos sacramentos mais necessarios ás pessoas que não podem receber nesses logares privilegiados uma instrucção demorada e systematica.

Neste GUIA, dirigido singularmente aos rvmos. Vigarios, aos caridosos Vicentinos, ás heroicis Irmãs e bemfazejas Damas de Caridade, não menos que aos Catechistas mais dedicados a tão santa e divina occupação, apresentamos só as verdades mais estritamente necessarias a serem ensinadas aos que precisam receber já os sacramentos, como doentes e adultos ignorantes ou crianças que os desejam receber, mas que não podem assistir ao Catecismo nas aulas da igreja, ou que assistindo ás mesmas, fõrem de muita limitada intelligencia.

Não é, pois, para extranhar que este pequeno GUIA, além da licença da autoridade diocesana, tenha merecido uma especial recommendação do exmo. sr. Arcebispo de Marilanna, D. Silverio Gomes Pimenta, cujas luzes e extraordinario zelo são tão bem conhecidos no Brasil.

Numa relação publicada na *Ave Maria* em 1918, sob o

titulo "As doutrinas breves duma Catechista fidalga", apresentámos aos leitores o ideal duma Catechista sumamente zelosa e que na preparação das crianças rudes á recepção dos sacramentos, guiava-se pelas indicações resumidas depois neste livrinho. Esse ideal têm-se realizado muitas vezes e desejamos que se torne o mais generalizado possível para a extensão dos grandes beneficios da religião ás classes mais necessitadas do conforto espiritual e que só esperam as illustrações e doutrinas duma alma devotada aos assiduos ministerios da caridade tão elevada.

Para a aquisição de tão util opusculozinho, dirijam-se á Administracão da *Ave Maria*; preço, 200 réis.

■■■■■

Liturgische Volksbüchlein (4 volumezinhos)

editado pela abbadia benedictina de Maria Laach, na casa Herder, Friburgo-Allermanha.

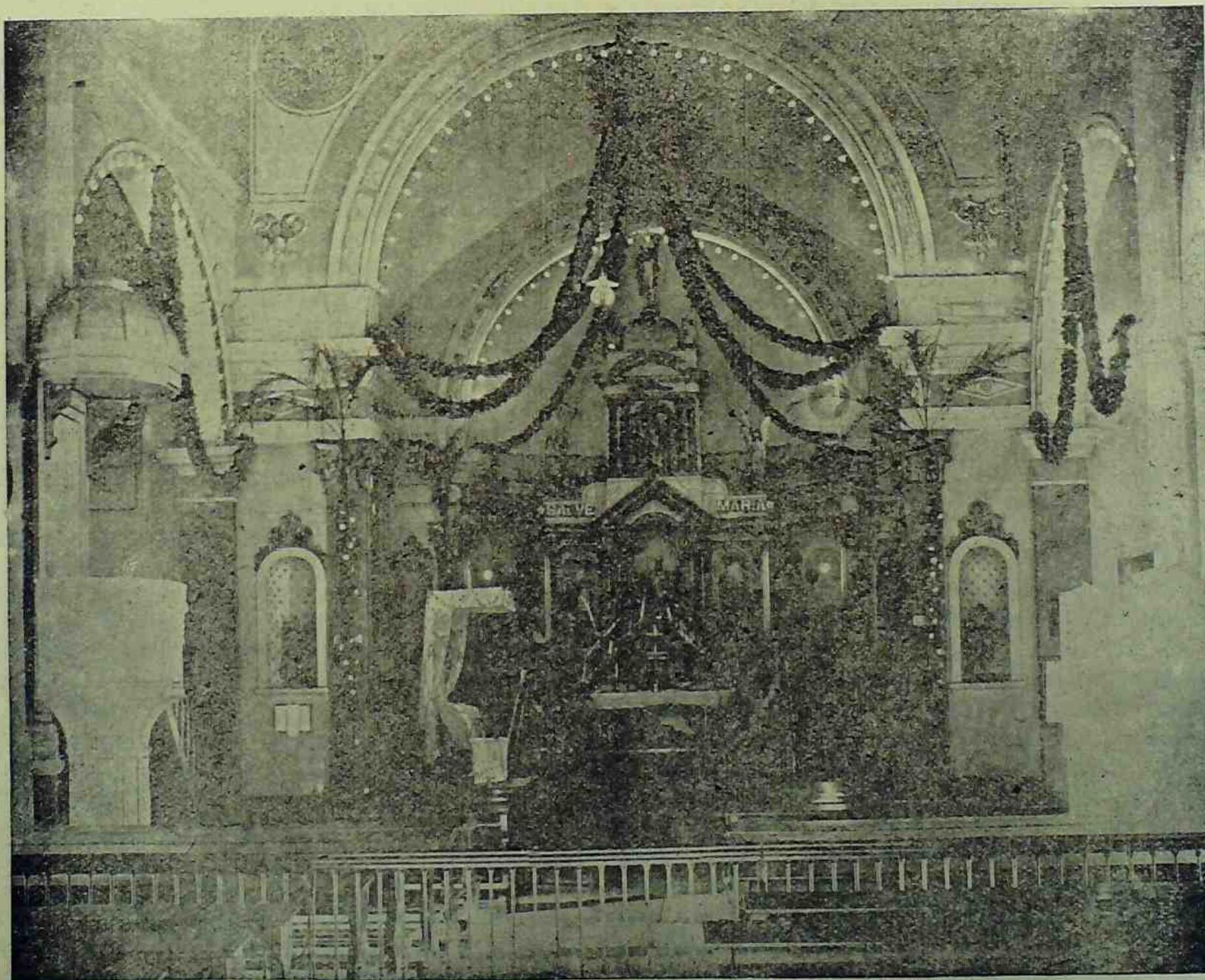
No louvavel intuito de fazer comprehender ao povo a liturgia sagrada, os beneditinos de Maria Laach emprenderam a publicação duma série de livrinhos muito manuaes e em linguagem nitida, ao alcance de todos, acerca das diversas partes do culto publico que mais interessam pelas ceremonias exteriores e pela alta significação das mesmas, ajuntando as orações e a explicação dos ritos sagrados.

Começa pelo baptismo no primeiro volume, explicando as partes desse sacramento, as acções do sacerdote e os objectos usados pela Igreja na sua solemne administração.

Segue-se no segundo volume a explicação do sacramento do matrimonio para contrastar a profanação do mesmo, perpetrada no casamento civil e no divorcio, duas pragas infiltradas no povo allemão pelo socialismo, o atheismo e o protestantismo. Nesta exposicão dá-se muita extensão á missa dos esposos, longamente exposta.

No terceiro vêm traduzidas as orações da Igreja, mãi piedosa dos moribundos, precedendo a explicação do sacramento da Extrema Unção.

No quarto trata-se das orações pelos defuntos, especial-



S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Interior da bella Matriz dessa progressiva cidade.

mente a missa pelos mesmos, em que a Igreja dispensa diversas ceremonias das missas communs, como em signal de luto e penitencia pelos seus filhos.

□□□□□

Do Rio de Janeiro a Cuyabá

por *Herberto Smith* — *Companhia de Melhoramentos* — *Weiszflog Irmãos* — *São Paulo*.

Leitura agradável e de variada instrução: as amenidades do turista, o bom criterio dum politico e sobre tudo a descripção geologica, zoologica, botanica e meteorologica do grande percurso Rio de Janeiro, ilha de S. Sebastião, Santos, Paranaguá-Corityba, parte oriental do Rio Grande do Sul, Montevideo, Buenos Ayres, e logo subindo o Prata, as extensas margens do Paraná, Paraguay e os demais rios até Cuyabá. Além das indicações geraes dos 27 capitulos, ha na frente de cada pagina, numero impar, a indicação particular do assumpto respectivo.

O prologo e a traducção do inglez é do illustre Capistrano de Abreu, tão modesto cidadão como benemerito das letras e da historia patria.

O sabio auctor destas 300 paginas é norte-americano, mas amigo sincero e desinteressado do Brasil e das outras republicas sul-americanas. Quanto ás notas propriamente historicas e turistas é preciso ter presente que o livro se escreveu pelos annos de 1884, apparecendo traduzido na «Gazeta de Noticias» em 1886 e 87.

E' notavel e assaz lisongeiro o juizo que forma sobre a ilha de S. Sebastião; mas os seus augurios de ser a futura Wight do Brasil, estão ainda muito longe da realização: só no caso de mudar-se a Capital Federal para alguma cidade do rimal da Central de S. Paulo, com estrada de ferro para Ubatuba, ideia que não se ha de effectivar, por haver de

mudar-se, segundo o preceito da Constituição para o plano central do Brasil.

O nosso porto de Santos é que não lhe caiu em graça, pilheriando até, pela falta de graça que achou no pessoal dos carregadores; mas outro juizo havia de formar em nosso tempo sobre o porto mais movimentado do litoral brasileiro.

□□□□□

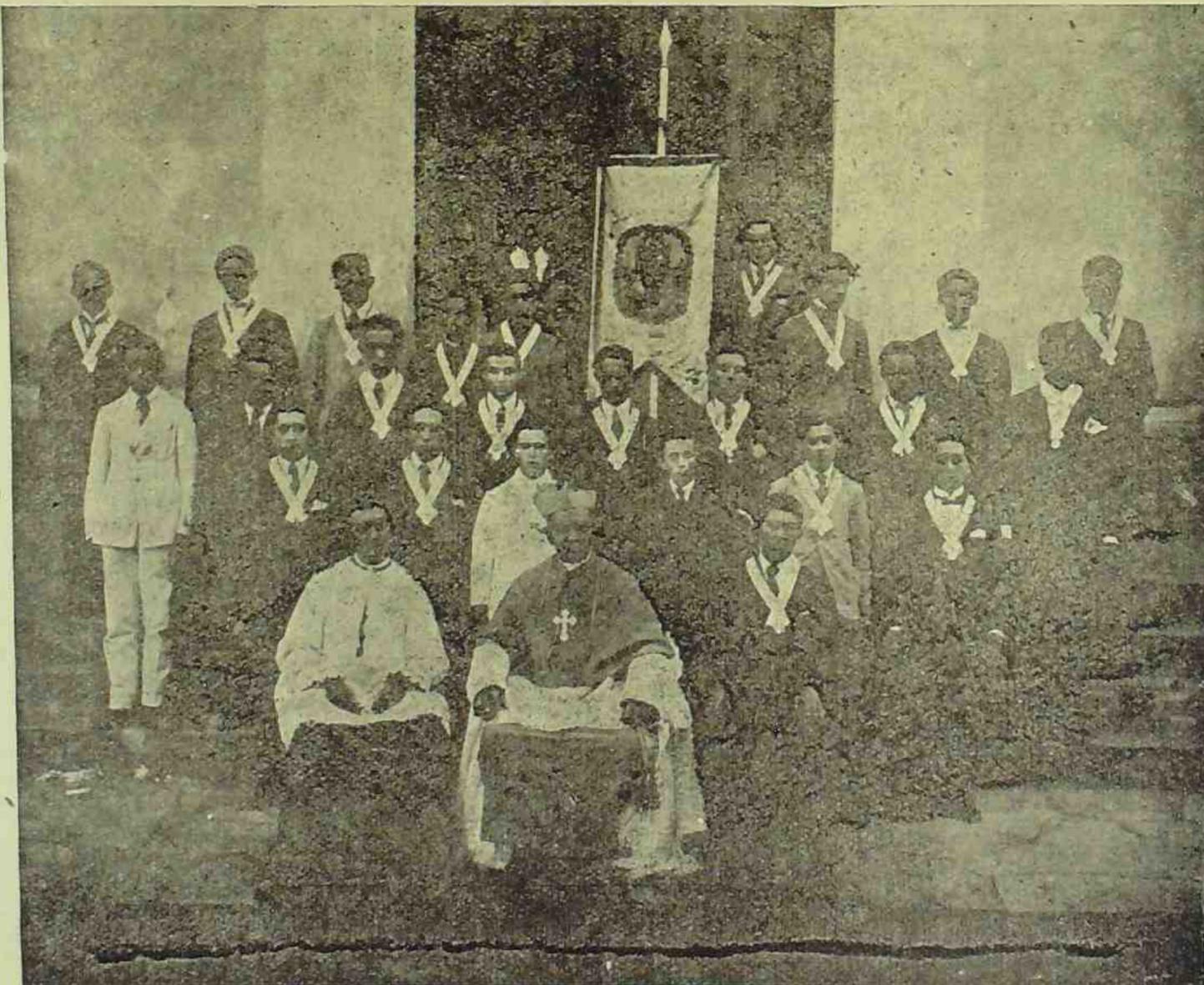
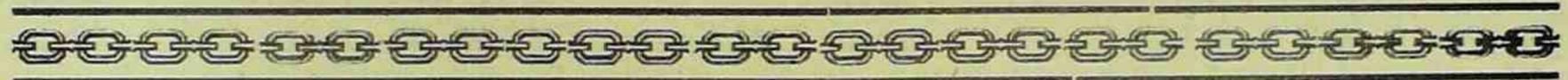
SO' NO MUNDO

Romance por Justino Mendes

Si o titulo do livro é de si sugestivo, não é menos bella e interessante a leitura do mesmo, que podemos dizer, se lê num folego. Hoje a moda entre os romancistas é pintar sujeitos mais ou menos anormaes, casos clinicos de psychiatria enchendo paginas que mais parecem salas dum hospital pelas muitas miserias, do que creações da arte; quasi todos foge de pintar o que é normal e ordinario, talvez por achar isto mais difficil, que descrever coisas extravagantes; é mais commodo achar um heroe desequilibrado e disparatado, pois nelle mais facilmente se occultam os desequilibrios e anomalias do auctor; até esse cumulo de extravagancias podem chegar a parecer golpes artisticos.

Os pensamentos que estes livros suscitam, são não de arte, mas sensações de horror e de nojo, bem differentes da suave emoção artistica. Quem neste bello romance pensar achar essas paginas, desde já aconselhamos que não leia, porque o auctor, de clara e serena intelligencia, soube bem pintar e descrever entes reaes e admiraveis, pondo nelles apparece toda a belleza de sua alma e, fazendo triumphar sempre a virtude sobre o vicio.

Por todos os conceitos é muito recommendavel este romance, e os nossos leitores poderão adquirir-o nesta mesma administração, pelo preço de 2\$500, pelo correio mais \$500.



S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Congregação *Marianna de* Moços, fundada recentemente.



— Pois attende: sem o dêdo da Providencia, que te indicou por asylo este logar sagrado, terias ido parar a tua morada, onde perturbarias os ultimos instantes do anjo, em quem um dia puzeste teu pensamento e teus affectos todos.

— Explica-me isso, Manoel, — exclamou o piloto levantando-se, como tocado por uma pilha electrica — Quem soltou hontem seu ultimo suspiro, além de meu amigo? Quem é o anjo cuja despedida da terra deixei, sem o saber, de perturbar, como tu dizes?

— Já sabes, meu amigo, que hontem nada foi respeitado. O horror penetrou nas mansões das virgens consagradas ao Eterno. André e sua mulher salvaram uma dessas desventuradas creaturas a quem arrebatavam a paz da alma. Vinha enferma e moribunda, desde a noite do incendio. Estava sem sentidos, e este ether fez com que os recobrasse por alguns instantes; não movia os labios, e este cordial lhe devolveu por momentos o uso da palavra. Contudo, não me reconheceu. Porém, eu, atravez de um véo de quatorze annos, reconheci o cherubim, em sua angelical melancholia e recolhi as ultimas palavras que em paz, a ti devida, pronunciou minha irmã Adelia.

— Manoel, Manoel! disse o piloto com um accento terrivel — Sahiamos deste calabouço da morte; busquemos em qualquer parte uma sahida, uma sahida! Quero ver seu cadaver! quero eu mesmo fechar seu sepulchro! Onde haverá uma sahida, uma sahida?

— Approxima essa luz, homem incredulo, para quem não existe a Providencia, e que a tribute ao acaso sua vida, seus pensamentos e até seus mesmos affectos. Approxima essa luz. Colloca-a aqui junto a esta fresta. Quem a agita? Porque vai para um e outro lado, como si luctasse com o vento?

Olha bem, desventurado: quando puzemos aqui o corpo do teu companheiro, disseste que a cova o repellia, e era outra vez a mão de Deus que não queria que nós mesmos fechassemos nossa unica sahida.

— Manoel, tu deliras?

— Retira estas pedras e vê que nunca foram unidas com argamassa.

— Esta cedeu.

— E esta tambem.

— E todas cedem, Manoel, todas cedem, e deixam atraz um espaço livre. Isto está minado; é preciso andar de gatinhas. Segues-me, Manoel?

— Deixa-me, antes, collocar estas pedras como estavam.

— Sim, meu amigo, e morra connosco este segredo. Segue-me, agora, segue-me. Este ar me allivia. Tens contado os passos?

— Cincoenta já temos dado.

— Caminhamos em direcção a leste; — disse o piloto — escutemos, a ver si ouvimos o murmurio das ondas... Nada; não se ouve nada!

— Confiança em Deus, e adiante.

— Uma parede de pedra nos corta o passo. Isto era um nicho duplo, muito profundo e nada mais. Retrocedamos, Manoel, que desta vez erraste. Cheguei-me á parede, cheio de assombro, sentindo esfriar-me o suor da fronte.

— Estas pedras tambem não te dizem nada?

Descobres algum vestigio de argamassa entre as pedras. Podes conceber que este caminho foi aberto até aqui, só pelo prazer de tocarem estas humidas pedras? Toma uma dellas, que, sem esforço, acabo de separar.

— Tu falas, como piloto pratico — disse-me.

— Deus, que lê em minha consciencia, sabe que, ha duas horas, eu conhecia este caminho como tu. Separemos estas pedras.

— Pouco custa: prompto. Deste outro lado só ha uma rampa muito estreita. Passa adiante, que, desta vez, quero collocar as pedras em seus logares. Já estão. Subamos por esta rampa. Conta os passos para nos orientarmos si tivermos que voltar atraz: dez passos. E' o que tem de largura a muralha. Outra parede nos impede de novo o passo. Manoel, Manoel, ouço o mar que se quebra contra as rochas. Tiremos estas pedras. É uma fileira dupla. Estas são mais seguras; como me custa arrancal-as. O mar, o mar, é o mar! Vejo estrellas, Manoel!

— Devagar, meu amigo, devagar, para que não nos ouça algum sentinella.

— E si nos ouvisse, Manoel, não te lembras de Calasans? Como alli, eu te salvaria a nado.

— Não tires mais pedras; esta abertura basta.

— Deixa-me passar primeiro. Temo que estas pedras não me possam suster. Dá-me tua mão. Não encontro o fundo.

— Meu Deus! Meu Deus!

— Esta parede é muito alta. Estou dependurado. Vou cahir sobre as rochas. Segura-me, Manoel, segura-me ou sustêm as pedras!

— Amparai-nos, Virgem Mãe, amparai-nos!

— Cala, que já consegui apoiar o pé numa abertura.

— E não ha outras aos lados para tuas mãos?

— Silencio, Manoel; vejo brilhar na muralha o fuzil de um sentinella.

— Torna a subir e esconde-te.

— Não. Achei apoio para as mãos e já vou descendo bem. Já cheguei ao fundo. Vem tú agora; não te detenhas. Pende o corpo para a direita. Que estás fazendo?

— Ponho as pedras como estavam.

— Desce agora; apoia o pé em minha mão. Dá-me os braços, Manoel, e estreita-me com toda tua ternura. A Providencia não podia deixar-te perecer, a ti que és bom e podes ser util aos homens.

— De joelhos, meu irmão, de joelhos sobre estas penhas. Olha como scintillam sobre nossas cabeças milhares de estrellas! Olha como se agitam as ondas, umas contra as outras! Ouve como suspira junto a nós uma cousa que não se vê e, contudo, se sente e se respira: é o ar, que dá vida a milhares e milhares de seres! Assim, O que nos tirou do nada, sem se deixar ver, se faz sentir e conserva infinidade de especies e de familias...

(Conclusão da obra, no proximo numero)

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

- S. Paulo** — d. Maria Cintra Franco, em agradecimento encommenda uma missa pelas almas e agradece mais 2 graças obtidas na saúde de seus sobrinhos. — d. Maria Fahl, penhorada pela saúde de sua cunhada d. Rita Pereira Fahl toma 1 assignatura da «Ave Maria». — sr. Angelo Amaral agradece uma grande graça alcançada do Immacula Coração de Maria. — d. Josephina Dias, por graças recebidas do Coração de Maria, manda rezar uma missa.
- Apparecida** — d. Anna Borges, toma uma assignatura e encommenda uma missa pela alma de seu pae, Antonio Fco. Borges.
- Batataes** — Carmen Garcia Vieira agradece ao C. de Maria uma graça alcançada por seu intermedio.
- Bella Vista de Tatuhy** — sr. Domingos Martins reforma sua assignatura e encommenda uma missa.
- Bom Jardim** — Carmem Schott Momerat, encommenda uma missa em acção de graças.
- Campinas** — d. Albertina Amaral accusa a cura de sua mãe por intercessão do Coração de Maria e mais duas graças com intermedio do Ven. P. Claret
- Coqueiros** — Do nosso correspondente sr. Joaquim S. Moreira, recebemos a importância para duas assignaturas e a esmola para celebrar uma missa por alma de Cassiano e Maximo.
- Calambão** — d. Augusta Maciel Vidigal, em cumprimento de promessa manda accender vellas neste Santuario e pede publicação.
- Cravinhos** — d. Philomena da Silva Ferreira, envia 5\$ para uma missa em louvor do Coração de Maria. — d. Eulalia Martins de Azevedo, offerta 5\$ para rezar uma missa segundo promessa ao Coração de Maria e Veneravel P. Antonio Maria Claret.
- Cruz Alta** — d. Adelaide Scarpelini, agradece um favor recebido e entrega 6\$ para a revista da «Ave Maria», conforme promessa. — d. Amelia Machado Santos Silva, man-rezar duas missas por alma de seus paes. — srta. Romalina Machado S. Silva, agradece a S. José um favor e manda celebrar uma missa. — Mme Carmem Meira, toma 1 assignatura e manda celebrar uma missa. — Uma Filha de Maria, agradece a sua boa Mãe muitas graças recebidas. — as srts. Geny Cony e Irmãs, imploem a protecção do C. de Maria para diversas graças que desejam receber do mesmo Coração.
- Cruz Alta** — d. Jenny Couz pede publicar uma graça recebida na sua pessoa por intercessão da SS. Virgem e pela efficaz novena das 3 Ave Marias e pede publicar.
- Catalão** — M. Victoria C. Rodrigues, dá 6\$ para celebrar duas missas por favores alcançados.
- Cantogallo** — d. Alti a Tranin Marques, encommenda uma missa por graças recebidas.
- Coqueiros** — d. Anna Moreira, pede celebrar uma missa em acção de graças.
- Caixias** — Ha alguns mezes, estando doente, á morte, minha filha de nome Lourdes Moro Ramos, recorri aos Corações de Jesus e de Maria, appellando pela sua Piedade e grande poder. Pedi com tanta fé e confiança, que a menina começou a melhorar e dentro de poucos dias ficou completamente boa, pelo que cumpro o dever de pedir-vos a publicação deste milagre para que chegue ao conhecimento de todos os christãos. Ernesto Soares Ramos.
- Dous Corregos** — d. Bellarina Barcellos encommenda uma missa de promessa.
- Diamantina** — M. N. fez uma promessa ao Coração de Maria para obter a cura de R. P. A., envia 5\$ para uma missa. — Uma Filha de Maria resando as novenas das 3 Ave Marias obteve a graça de sua irmã ser feliz em seus exames, envia 2\$.
- Descalvado** — d. Rosa dos Santos, toma uma assignatura em acção de graças.
- Espirito Santo do Pinhal** — d. Antrigia Gonçalves encommenda uma missa de promessa.
- Goyandyra** — sr. Lourival Alvares Campos, envia 5\$ para uma missa de promessa.
- Itauna** — B. Guimarães, encommenda uma missa para pedir um favor.
- Ijuhy** — Cnel Theodorico José Correia, manda celebrar 1 missa e entrega 20\$ para o Santuario que esta-se levantando em Santos. — d. Victoria Avilla Choppetta, manda o retrato de sua filha Ayde, por favores recebidos.
- Igarapava** — sr. Icaquim Theodoro de Souza dá uma esmola aos Corações de Jesus, de Maria e 1\$ para velas á imagem de N. Sra. d'Apparecida. — d. Maria da Conceição Souza Alves dá uma esmola ao culto do C. de Maria. — d. Leopoldin Maria Callemodio, agradece uma graça recebida a favor de sua filha.
- Ituverava Minas** — d. Maria Dornellas encommenda uma missa de promessa. — d. Arminda Costa pede celebrar missa por um favor recebido. — d. Margarida Maria Alves em acção de graças encommenda uma missa.
- Itajubá** — sr. José Moreira Netto alcançou a graça da cura de uma chaga chronica pela recitação da novena das 3 Ave Marias.
- Itapetininga** — d. Albertina Nogueira encommenda celebrar cinco missas em honra das cinco chagas de N. Senhor, por uma graça alcançada.
- Julio de Castilhos** — sr. Joaquim Belmonte, agradece um favor recebido e entrega em beneficio da «Ave Maria» a quantia de 5\$. — d. Lucia del Faoro em cumprimento de promessa encommenda uma missa.
- Jahú** — d. Elegantina Serpa Louzada por ter alcançado uma graça por intermedio da novena das tres Ave Marias envia 2\$ para a publicação conforme promessa.
- Livramento** — d. Conceição Alencastro encommenda duas missas de promessa.
- Matipó** — B. Brandão encommenda duas missas de promessa.
- Mar de Hespanha** — d. Anna Isabel Filqueiras, agradece 1 graça alcançada e envia 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» e pede publicação.
- Mayrink** — d. Carmelina Rolini de Barros publica seu agradecimento e encommenda uma missa de promessa.
- Nova Odesa** — Um devoto agradece ao C. de Maria a saúde de seu marido e envia 2\$ para a publicação desta.
- Nuporanga** — d. Maria Candida da Conceição, dá uma esmola para o culto do Santuario.
- Orlandia** — d. Helena Muslares, envia 3\$ para 1 missa para ás almas do Purgatorio, pedindo uma graça.
- Pelotas** — Tallia Appel encommenda duas missas, uma a Sgda. Família e outra a N. S. do Perpetuo Socorro, applicaveis ás almas do Purgatorio, em cumprimento de uma promessa. — d. Carmen Maciel vem agradecer a N. Sra. uma importante graça alcançada; encommenda uma missa e publica seu agradecimento.
- Porto Alegre** — A familia do Dr. Candido Reis agradece a graça obtida de N. Sra. pela novena das 3 Ave Marias e pede publicação. — d. Quinota Mariante agradece a prompta saúde de seu netinho e publica sua promessa. — d. Natencia Garcia encommenda uma missa em acção de graças por favores recebidos.
- Rosario** — d. Quininha Pires, encommenda 1 missa por 1 favor recebido por intermedio da novena das 3 Ave Marias. — sr. Octacilio Nascimento Antunes, cumpre a sua promessa e remete 10\$. — d. N. Cardoso, manda celebrar uma missa em acção de graças.
- Rio** — d. Anna Larque agradece um favor obtido por intermedio da devoção das tres Ave Marias. — d. Faustina de Carvalho, envia 9\$ para serem celebradas 3 missas para as almas do purgatorio.
- Rio Preto** — d. Gabriella Franco, conforme promessa, pede tres missas em acção de graças.
- S. João de Bocaina** — d. Thereza Rinaldi, agradecendo um favor recebido de N. Sra., envia 6\$ para duas missas e 2\$ para esta publicação.
- S. Manoel** — Uma devota encommenda uma missa por ter sarado sua sobrinha e seu irmão de graves molestias. — d. Quiteria Rosa agradece um favor obtido.
- Tupaceretan** — srta. Violeta Pagano manda celebrar missa por um favor alcançado. — sr. Francisco Ribeiro agradece um favor obtido ao seu netinho e dá 5\$ para o Santuario de Santos. — d. Maria da Gloria Gaiger, grata manda rezar uma missa e mais 1\$ para velas.
- Tres Corações** — d. Amelia Teixeira pede se celebrar duas missas em cumprimento duma promessa.
- Tieté** — d. Dolores Alvarenga Moraes encommenda uma missa por alma de José Moraes.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 ::: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 ::: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERREIRA

Sala especial em rendas para toalhas, alvos e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 33
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNEYA DE OURO

Officina de Esculptura Escarvado e Gennerios de Imagens, Batinas e vestes Sacradas
Temos Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonias, Oculos, Placa Res, Binoscos, Optica e Artigos de Fantasia

BALSEMAO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1595 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. « ARNAVA »

SÃO PAULO

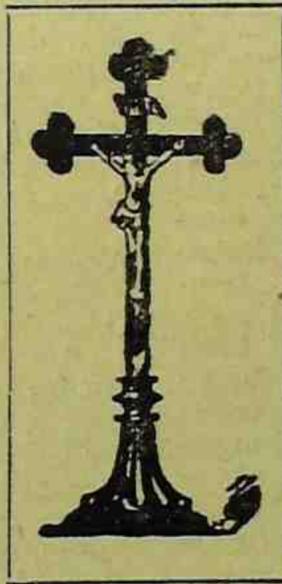
Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damaes, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Canelilho para bordar; lenteioulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sernas com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, colleccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou d seda. — Prespos completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Communhão, chromos, etc. — Metaes, calices, ambulas, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alluminia para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

— PEÇAM CATALOGO —

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

— Telephone Central, 3-3-3-4 —

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ESPASA

E' a verdadeira maravilha scientifica dos tempos modernos. A Encyclopedi Espasa é a mais moderna e de maior actualidade.

A Encyclopedi Espasa é a mais universal e completa de todas, incluindo materias novas, que não se encontram fóra desta obra.

A Encyclopedi Espasa é a unica obra hespanhola e americana por excellencia.

A Encyclopedi Espasa é a mais artistica e profundamente illustrada. A obra mais instructiva e attractiva. A Encyclopedi Espasa é a mais admirada do mundo intellectual e constitue, em seu genero, o mais positivo exito editorial e de cultura primorosa. Sumptuosa obra illustrada pelos procedimentos mais modernos. Meio milhão de obras citadas. Dez mil bibliographias ineditas. Mais de

cem mil preciosas gravuras. Mais de cem milhões de palavras. Contem tantos mappas como o mais completo Atlas, e os mappas dos novos Estados da Europa. Todas as telas dos maiores mestres da pintura e esculptura. A unica Encyclopedi que foi premiada em todas as exposições nacionaes e internacionaes em que foi apresentada. Cada volume tem mais de mil e quinhentas paginas. Mais de duas mil riquissimas chromolytographias e tricomas. Indispensavel á todo homem de estudo. Unica, insubstituivel, para toda pessoa que deseje conhecer a ultima palavra do progresso humano.

Reparem bem, a Encyclopedi Universal Espasa, é baratissima.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615—Administração da "AVE MARIA"